



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DESAFIOS E INTERVENÇÕES NA ATUALIDADE

ANA LARISSA BARBOSA ARAUJO; PEDRO LUCAS NAKAMURA VIEIRA; ANA CRISTINE OLIVEIRA ALEXANDRE RIBEIRO; CLARICE PIRES XAVIER; RAFAEL MELO LOPES; LUCAS JOSÉ SIMÃO; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

INTRODUÇÃO: O puerpério, período de seis a oito semanas após o parto, implica não só mudanças físicas, mas também psicológicas, incluindo ansiedade e depressão pós-parto. A prevalência global da depressão pós-parto varia entre 10 a 15%, alcançando de 10,8% a 42,8% no Brasil. Essa condição afeta a interação mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. Compreender e abordar essa questão durante o pré-natal e puerpério é crucial, como este estudo destaca. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica acerca dos desafios e problemas relacionados à depressão pós-parto na atualidade. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa bibliográfica sobre Depressão Pós-Parto, com seleção de publicações no PubMed entre 2022 e 2024, com os descritores "Depression" e "Postpartum", excluindo aquelas sem correlação direta e sem acesso aberto. **RESULTADOS:** Foram encontradas 512 publicações no período de 2020 a 2024. Após leitura dos títulos e resumos, 468 trabalhos foram removidos, pois se tratavam de temáticas específicas de alguma região ou que não abordaram as consequências da depressão pós-parto em perspectivas maternas. Restaram ao final do levantamento 52 trabalhos que foram selecionados para escrita desta revisão de literatura. A epidemiologia da depressão pós-parto revelou uma prevalência variável em diferentes populações, com fatores de risco como histórico de saúde mental, suporte social e uso de opioides evidenciados como influentes. Além disso, aspectos biológicos e hormonais, incluindo os efeitos da inflamação e dos hormônios tireoidianos, foram explorados em relação ao desenvolvimento da condição. Desafios diagnósticos foram identificados, destacando a necessidade de ferramentas de triagem mais eficazes e intervenções precoces. Intervenções como exercício físico e terapia pai-bebê mostraram benefícios, enquanto políticas públicas direcionadas à saúde mental materna foram propostas para mitigar os impactos da depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a abordagem da depressão pós-parto requer uma visão ampla e integrada, considerando fatores biopsicossociais. Intervenções precoces, suporte social e cuidados com a saúde mental são cruciais. Melhorias na conscientização, rastreamento e formação profissional são necessárias, juntamente com políticas de saúde pública fortalecidas e o uso de tecnologias como a telessaúde para garantir acesso equitativo aos recursos terapêuticos.

Palavras-chave: **DEPRESSÃO; PÓS-PARTO; DESAFIOS**